

The Boston Globe

QUINTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2008

Nesta mina, somente entram pepitas preciosas

Pedaços do passado dos Estados Unidos - registros importantes são preservados

Por Robert Weisman
Equipe Globe

Condado de Butler, PA – Chuck Doughty, o responsável pela mina, manobra o seu carrinho de golfe através de um vasto labirinto de túneis de rochas calcárias, passando por guardas armados, salientes paredes cinzas salpicadas com buracos de dinamite, e cofres de armazenamento do tamanho de Wal-Marts inteiros.

Escondidas dentro desse mundo subterrâneo, 70 metros abaixo das colinas do oeste da Pensilvânia, estão algumas das fotos mais marcantes do mundo: fotos e negativos originais de Albert Einstein mostrando a língua, de Harry Truman tocando piano para Lauren Bacall, e de Ted Williams brincando com Joe DiMaggio antes de um jogo da liga All-Star. Elas estão armazenadas juntamente com diversos outros artefatos culturais, tais como as fitas das gravações originais de Michael Jackson e Elvis Presley, e dados confidenciais de diversas empresas de investimento da Wall Street e agências de governo super-secretas.

Tudo isso está muito bem guardado em um escondido complexo de 145 acres de propriedade da Iron Mountain Inc, uma empresa de serviços de armazenamento e proteção de dados baseada em Boston. A segurança aqui é tão forte que o governo federal classifica o local em apenas um nível abaixo da Casa Branca e do Pentágono.

Na mina de armazenamento de dados, somente entram pepitas preciosas



Desde os ataques terroristas de 2001, entidades financeiras, de serviços médicos e outras empresas têm investido recursos e esforços no armazenamento externo dos seus documentos e dados vitais. Ao mesmo tempo, como os dados digitais têm proliferado e os ataques virtuais têm aumentado, elas também estão planejando e trabalhando para manter cópias dos seus registros em locais remotos. Recentemente, as empresas farmacêuticas também estão convertendo seus dados digitais para mídia física, para o caso de suas redes serem acessadas ou invadidas indevidamente.

“Nos são confiadas coleções únicas e exclusivas, de valores inimagináveis, documentos que nunca poderão ser substituídos,” diz Doughty, cujo título real é o de “Vice Presidente – Subterrâneo” mas a quem geralmente se referem como o “Prefeito do Complexo”. O seu domínio, aonde trabalha há 36 anos, é parte de uma antiga mina da US Steel Corp ao norte de Pittsburgh. O local, que acredita-se ser a maior instalação para armazenamento de documentos do mundo, ostenta não somente uma segurança de nível máximo,



como também um ambiente de preservação de clima controlado ideal, especificamente planejado para proteger os registros e artefatos vitais do país.

A Iron Mountain construiu aos poucos um negócio global de gerenciamento de informações com faturamento anual de 3 bilhões de dólares, para as empresas e organizações que precisam, por lei, assegurar os seus registros e documentos vitais, que variam desde alvarás, certificados e atestados, até patentes. Alguns desses documentos podem até ser descartados eventualmente - e para isso a Iron Mountain possui uma gigantesca fábrica de trituração de papéis em Jersey City, NJ. A instalação subterrânea na Pensilvânia é a

Acima, Ann Hartman classificando os negativos de propriedade da Corbis na localização da Iron Mountain. A foto de Albert Einstein (ao lado) está entre os itens armazenados.

meca de armazenamento da empresa, atraindo uma lista de importantes clientes como a empresa de imagem digital Corbis Corp, a Bertelsmann Music Group, e o grupo Marriott International Inc.

A empresa adquiriu a ‘metrópole-subterrânea’ juntamente com a aquisição da empresa National Underground Storage Inc em 1998. Desde então, a Iron Mountain tem investido dezenas de milhares de dólares em escavações, atualizações tecnológicas, e iniciativas de energia sustentável, incluindo o projeto de pesquisa de resfriamento geotérmico em parceria com a Carnegie Mellon University para reciclar água das minas adjacentes. A água resfria os 110

cofres de documentos do local, que são construídos nas cavernas existentes nas paredes de rocha calcária, e que são selados com pesadas portas frigoríficas.

Numa tarde, há pouco tempo, em um laboratório de fotografia microscópica que faz parte do complexo subterrâneo, funcionários alocados a frente de grandes máquinas de arquivos digitais realizavam a transferência dos registros dos clientes, convertendo-os para microfímes, que podem ser armazenados por séculos. Em uma das estações de trabalho, os empregados ouviam 'Vogue' da Madonna em último volume, enquanto metodicamente convertiam bits e bytes em microfímes. "Estamos modernizando," diz Christy Cook, supervisor de operações.

Explorando a Mina

Para conhecer a mina de armazenamento, visite o site boston.com/globe

Armazenar documentos em papel, fitas digitais e microfímes – e ainda alugar espaço para clientes como a Corbis, que gerencia o seu próprio arquivo de fotos, negativos e bobinas de filmes aqui – está se mostrando um negócio lucrativo para a Iron Mountain. As vendas alavancaram 15% e o rendimento operacional aumentou 11% em três meses, até 30 de junho, quando a empresa contabilizou o 78º trimestre consecutivo de crescimento de receita.

"As empresas estão começando a se preocupar com a segurança das suas informações mais vitais," diz Edward J. Atorino, analista da indústria e diretor geral da Benchmark Co., uma empresa de corretagem de Nova Iorque. "Então estamos vendo essa nova linha de negócios, como o microfíme, infiltrando-se pelas beiradas. E a Iron Mountain está se beneficiando disso."

Richard Reese, Presidente Executivo da Iron Mountain, diz que ainda existe espaço para a cidade-subterrânea crescer – nas regiões vizinhas do que era originalmente uma mina de 1000 acres, ou para duas ou três alternativas de locações nas minas abandonadas da mesma



O arquivo de fotos e negativos da Corbis dentro das grandes instalações subterrâneas da Iron Mountain guardam raridades como esta foto de Ted Williams, de 1946.

região – mas ainda não dá maiores detalhes. "O que vemos ali embaixo é uma operação que mostra toda a complexidade do nosso negócio," diz Reese.

Dirigindo pela região, passando por milhares, fazendas de gado, e até um pedaço de floresta fechada, o motorista não consegue perceber qualquer sinal do 'Fort Knox' de dados e documentos, até avistar um espaçoso estacionamento cheio de carros e uma placa com o logotipo triangular da Iron Mountain.

Outra placa de sinalização conduz as pessoas que chegam ladeira abaixo até uma abertura no meio de uma encosta rochosa. Do lado de dentro, guardas de segurança checam os crachás de identificação de cerca de 2700 funcionários da Iron Mountain, e dos clientes que alugam espaço dentro da instalação para o gerenciamento dos seus próprios arquivos e, em alguns casos, até operar centros de dados remotos. (a Iron Mountain também administra a sua própria brigada de incêndio e planta de tratamento de água.)

As cavernas, com iluminação fluorescente, destacam e iluminam as erosões que transformaram a região e a paisagem mais ampla através dos séculos. Centenas de mineiros, vários vindos das regiões sul e leste da Europa, trabalharam no subterrâneo de 1902 até 1950, escavando as rochas – escavações que eram usadas como fluxo para drenar as impurezas do ferro-gusa durante o processo de produção do aço – do que era, então, a mina da US Steel's Anandale. Hoje, alguns

netos desses trabalhadores manuseiam informações vitais no mesmo lugar, para serem armazenadas e resgatadas sob demanda.

Assim como no passado, trabalhar embaixo da superfície é para poucos. Mesmo que a instalação da Iron Mountain seja a maior empregadora dessa região rural, Leslie Armstrong, supervisora dos serviços dos funcionários, diz que uma média de 2 de cada 10 candidatos acabam decidindo não se aventurar por um mundo 'sem janelas'. "A maioria de nós se acostuma," diz ela.

Para alguns, o trabalho no subterrâneo tem seu charme. Ann Hartman é Gerente de Biblioteca e Registros para a Corbis, a empresa de Seattle fundada por Bill Gates. A Corbis opera o seu maior centro de preservação de filmes e fotos nas instalações alugadas da Iron Mountain desde 2001. Como parte do seu trabalho, Ann escaneia, classifica, arquiva e resgata as fotos dos grandes Arquivos Bettman.

É uma aula de história diária: Aqui podemos ver Warren Harding cumprimentando Babe Ruth com um aperto de mão. Ali vemos operários de uma construção almoçando em uma trave-mestre numa construção altíssima de Nova Iorque. E também vemos Richard Nixon jogando boliche e Ronald Reagan rindo com a Rainha Elizabeth.

Fotos e negativos originais dessas raridades, e de milhares de outras fotos, estão arquivados em um cofre lacrado e

climatizado a 10°C com 35% de umidade. O cofre também guarda pilhas de catálogos de cartões, tábuas de vidros em cestas de madeira, e fileiras de arquivos lotados de fotos de figuras históricas (ou atores que as representaram em filmes), atletas, e celebridades: Jennifer Lopez está logo acima de Thomas Jefferson; Martina Hingis está lado a lado com Hootie & the Blowfish.

Exibindo a famosa foto de Albert Einstein mostrando a língua – foto tirada no inverno de 1951 em Princeton, NJ – Hartman deixa escapar ainda mais do seu repertório como historiadora-amadora.

"Sei que a família de Albert Einstein não ficou feliz com essa foto," ela diz. "Eles acharam que ela não o representou bem."

Robert Weisman pode ser acessado através do email weisman@globe.com